



## PARTICULARIDADES DISCENTES E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O QUE OS PROFESSORES PENSAM A RESPEITO?

José Ricardo Gomes de Oliveira <sup>1</sup>  
Ariane Victória de Lima Saraiva <sup>2</sup>  
Lucas Lima dos Santos <sup>3</sup>  
Laiana da Silva Medeiros <sup>4</sup>  
Alana Cecília de Menezes Sobreira <sup>5</sup>  
Maria Márcia Melo de Castro Martins <sup>6</sup>

### RESUMO

É sabido que os educandos detêm um conjunto de habilidades, capacidades e potencialidades estabelecidas ao longo do seu desenvolvimento. Esses fatores, no âmbito da educação escolar, podem ser potencializados ou não, a depender da forma como são trabalhados/estimulados nas aulas. Para tanto, é necessário que os professores percebam esses elementos, se os levam ou não em consideração no momento em que planejam suas aulas, a fim de articular os diferentes ritmos de aprendizagem e de cognição individuais em busca da aprendizagem efetiva dos alunos. Busca-se compreender, desta forma, como os professores são capazes de identificar essas nuances no corpo discente e quais estratégias são utilizadas por eles para promover a adequação das metodologias de ensino, em conformidade com a identidade de cada turma. Esta pesquisa, de abordagem exploratória, foi realizada por Bolsistas de Iniciação à Docência - PIBID e fundamenta-se em referencial freiriano: *Pedagogia da Autonomia* (1996); além de *Pesquisa social* (Minayo, 1993), entre outros autores. Utilizou-se de um questionário aberto para investigar as percepções dos professores supervisores, da Educação Básica, que atuam no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, vinculados a um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública da região Centro-Sul do Ceará. Os resultados obtidos com o uso desta metodologia apontam que, apesar de reconhecerem a importância dessa identificação individual e identitária da turma, os professores deparam-se com a insuficiência de condições necessárias para essa abordagem particularizada do corpo discente, pois esse é um processo que requer tempo e que compreende uma série de fatores condicionantes secundários, que se configuram como desafios à essa prática docente e, em consequência, à adaptação metodológica da sua práxis de ensino. Em suma, embora a dimensão da particularidade seja importante, é fundamental que haja um projeto de formação emancipatório, atrelado a um projeto de nação, na direção da inclusão e da superação das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** PIBID, Educação Básica, Identidade Discente, Metodologias Ativas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [gomesric386@gmail.com](mailto:gomesric386@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [ariane.victoria@aluno.uece.br](mailto:ariane.victoria@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [lucaslds.santos@aluno.uece.br](mailto:lucaslds.santos@aluno.uece.br);

<sup>4</sup> Especialista em Ciências da Natureza e Matemática pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE, [laianasmedeiros18@gmail.com](mailto:laianasmedeiros18@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [alana.cecilia@uece.br](mailto:alana.cecilia@uece.br);

<sup>6</sup> Licenciada em Ciências Biológicas e mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. [marcia.melo@uece.br](mailto:marcia.melo@uece.br).



## INTRODUÇÃO

O aluno, sujeito da aprendizagem, é constituído de individualidade, repleto da capacidade de pensamento, e constrói o seu mundo e conhecimento mediante sua imaginação, afetividade e sentidos (Melo; Silva, 2019). É necessário, na prática docente, o reconhecimento e o respeito às individualidades do educando, bem como a valorização dos saberes que eles possuem como sujeitos constituídos histórica e culturalmente (Freire, 2022).

Por assim dizer, o ato de ensinar requer a posse de conhecimentos e técnicas (didáticas, pedagógicas e interpessoais), que se configuram como essenciais para o desenvolvimento ideal da aprendizagem; e, ao compreender esse processo como complexo e abrangente, o professor depara-se com uma série de desafios inerentes à sua práxis de ensino, sendo um deles a variabilidade dos sujeitos da aprendizagem. De que forma a compreensão da dimensão da individualidade discente pode contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de Ensino e Aprendizagem? A respeito disso, Malafaia e De Lima Rodrigues (2011, p.16) consideram que “Na medida em que novas estratégias educacionais (que levam em consideração as individualidades do educando) são utilizadas na prática escolar, o processo de ensino-aprendizagem torna-se cada vez mais eficiente e prazeroso.”

Complementa Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2022), que a educação deve ir além da simples memorização de fatos e informações. O autor destaca a importância do diálogo entre professor e aluno, promovendo uma relação horizontal e colaborativa, na qual ambos aprendem e ensinam simultaneamente. Além disso, ele enfatiza a necessidade de uma prática educativa que leve em consideração a realidade do aluno, suas experiências e contextos culturais, relacionando o conteúdo ensinado com a vida cotidiana dos estudantes. Freire também destaca a importância de uma postura ética e política do educador, que seja comprometida com a transformação social e a justiça. Buscando, assim, promover uma educação libertadora, que capacite os alunos a pensarem criticamente, a serem agentes ativos na construção do seu conhecimento e a agirem de forma consciente e autônoma na sociedade.

Ao se falar em individualidade, parte-se da premissa de que cada sujeito, no processo da sua formação pessoal e cultural, traz consigo um conjunto de habilidades e potencialidades únicas, que precisa ser reconhecido e percebido pelo professor como uma alternativa a mais para desenvolver metodologias de ensino adaptativas a essas realidades. Para que isso seja possível, é necessário que o professor estabeleça uma boa relação com a sua turma, valendo-se da afetividade e da interpessoalidade como princípios norteadores, a fim de buscar conhecer, num processo contínuo e gradativo, as características individuais dos seus alunos.



Nessa perspectiva, entende-se que a relação professor-aluno deve estar alicerçada em princípios afetivos, pois isso contribuirá para o sucesso progressivo da aprendizagem do educando, e fortalecerá o papel do professor, que não está restrito à transmissão de conhecimento, mas abrange, também, uma função de orientação/estimulação do processo formativo (Melo; Silva, 2019).

Ainda nesse raciocínio, é necessária a compreensão da complexidade do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o psicólogo estadunidense Carl Rogers traz uma grande contribuição para o campo da educação. Seguindo os ideais de Rogers, Nunes e Silveira (2010) discutem que somos dotados de uma capacidade de constante crescimento e de atualização permanente de nossas potencialidades e que, como docente, Rogers afirma que o processo de ensino-aprendizagem só se faz eficaz quando a atividade do professor exerce influência sobre o comportamento do aluno, e propõe, desta forma, uma “educação humanista”, pautada na formação de educadores “facilitadores” fortes e seguros de si e de seus relacionamentos, confiantes, também, no processo da autoaprendizagem.

Desta forma, a análise da Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner, permite ao professor a compreensão de como propor alternativas metodológicas de ensino, que possam atender às habilidades individuais dos estudantes, de modo que se possa trabalhar utilizando de variadas atividades e propostas didáticas, relacionando, assim, as diversas formas de inteligência com o estabelecimento de um perfil discente, a fim de facilitar o método de ensino adaptativo.

De acordo com Malafaia e De Lima Rodrigues (2011, p. 9) “[...] Na sua teoria, Gardner expandiu o conceito de inteligência para também incluir áreas como música, relações espaciais e conhecimento interpessoal em adição às tradicionais habilidades matemática e linguística.” Entre essas habilidades individuais, estão: a inteligência linguística, interpessoal, lógico-matemática, espacial, musical, intrapessoal, a corporal-cinestésica e a inteligência naturalista. Assim, ao estabelecer o perfil de aprendizagem discente, o professor deve articular essas informações à elaboração de metodologias de ensino alternativas, as quais possam trabalhar as particularidades identificadas no corpo discente, de forma a propiciar um ensino mais eficaz, inclusivo e fundado na interdisciplinaridade e no diálogo com a diversidade de culturas.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender como os professores identificam essas nuances no corpo discente e quais estratégias são utilizadas por eles para promover a adequação das suas metodologias de ensino, em conformidade com a identidade de cada turma, além de conhecer os possíveis desafios enfrentados por eles à efetivação dessa



prática de ensino.

A pesquisa está intimamente relacionada à realidade empírica e ao exercício de ensino, e, alavancada pelos conhecimentos preexistentes, tende a dar respostas às indagações, às dúvidas e aos problemas postulados, de forma a possibilitar, também, a criação de novos referenciais para a investigação do observador em questão. (Minayo, 2023). De forma similar, a relação estabelecida entre pesquisa e ensino, para o educador Paulo Freire (2022), demonstra ter certo caráter interdependente. O ato de pesquisar tem na constatação do problema questionado e na sua possível intervenção a sua base fundamental. A pesquisa, aliada à educação, possibilita conhecer o desconhecido e anunciar fatos novos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo/descritivo e utilizou-se da abordagem exploratória como subsídio para responder ao objetivo proposto. Para o seu desenvolvimento, aplicou-se aos professores supervisores, da Educação Básica, que atuam no Programa, vinculados a um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública da região Centro-Sul do Ceará, um questionário aberto, via *Google Forms*, cujo objetivo foi conhecer as percepções individuais destes a respeito da questão das particularidades dos sujeitos da aprendizagem, se reconheciam isso como importante e, em caso afirmativo, como isso intervinha na proposta metodológica da sua prática de ensino.

O problema da proposta da temática surge quando se dá visibilidade para as individualidades/particularidades dos alunos que estão diretamente envolvidos na aprendizagem, levando em consideração o fato de que cada indivíduo é único e que tais particularidades compreendem, dentre muitas outras, habilidades, potencialidades e capacidades intrínsecas, ou seja, aquelas já adquiridas pelo aluno, ou, até mesmo, as que serão desenvolvidas por ele no decorrer da sua trajetória escolar.

De que forma atentar-se para essa questão pode contribuir para a melhoria dos processos de Ensino e Aprendizagem nas escolas? E qual a importância de reconhecer os aspectos individuais, inerentes a cada aluno, que constituem a identidade de uma turma? Por intermédio disso, as seguintes questões foram levantadas aos professores: 1) O que você pensa sobre identificar as individualidades dos sujeitos da aprendizagem, considerando a melhoria da qualidade do ensino? 2) Do ponto de vista metodológico, como você lida com as



particularidades de seus alunos, destacadamente em relação à aprendizagem? 3) Você consegue reconhecer as variadas habilidades, capacidades e potencialidades dos seus alunos? Em caso afirmativo, como lida com esse reconhecimento? 4) O que pensa sobre a afetividade e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem? Você estabelece uma relação afetiva com seus alunos? 5) Em sua concepção, a afetividade contribui para a identificação das características individuais dos alunos e, conseqüentemente, para a construção da identidade da sua turma? Em caso afirmativo, identifica desafios, limitações nesse processo? Poderia comentar um pouco a respeito?

A análise das respostas obtidas por meio dessas questões seguiu uma abordagem qualitativa/descritiva. O processo de análise teve como objetivo principal compreender as percepções dos professores sobre a identificação das individualidades dos sujeitos da aprendizagem e as estratégias utilizadas para promover a adequação das metodologias de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A compreensão obtida a partir das respostas dos professores supervisores participantes desta pesquisa oferece valiosas percepções sobre a forma como os educadores abordam as singularidades dos sujeitos da aprendizagem e como essas percepções moldam suas abordagens pedagógicas. Saviani, no livro *Escola e Democracia* (1987), pontua que segundo o “Ensino Novo”, que constitui-se de ideias e práticas de oposição ao Ensino Tradicional, o professor não deve somente estudar determinado tema e transmitir aos seus alunos, mas sim propor atividades que permitam a resolução de problemas através do questionamento deles, levantamento de hipóteses pertinentes e experimentação, ou seja, o professor deve utilizar-se dos conhecimentos sobre o aluno para elaborar situações para estimular o protagonismo discente.

Nesse sentido, os professores demonstraram uma clara compreensão da importância de identificar as singularidades dos alunos para aprimorar a qualidade do ensino. No entanto, também salientaram os desafios inerentes a esse processo. Quando interrogado sobre a identificação das individualidades dos estudantes, tendo em vista a sua prática de ensino, um dos professores respondeu: “Sim, mas com dificuldades. Geralmente os alunos que requerem um pouco mais de atenção, atividades/métodos de ensino diferenciados, são os que mais faltam às aulas, e quando vêm, não se dispõem a interagir durante as aulas”. As respostas indicam que, embora reconheçam a relevância de compreender as particularidades de cada



estudante, eles se deparam com obstáculos práticos, como a reduzida interação dos alunos em sala. Esses desafios tornam a identificação individual mais desafiadora do que desejariam.

O estudo revelou que, em certos casos, os professores conseguem reconhecer as diversas habilidades, aptidões e potencialidades dos alunos, especialmente quando observam sua participação em atividades e a resolução de tarefas. No entanto, essas observações nem sempre ocorrem de maneira oportuna, e, em alguns casos, só são percebidas durante avaliações periódicas. Isso indica a necessidade de estratégias mais proativas para identificar continuamente essas características individuais de maneira eficaz.

A pesquisa enfatizou a importância do estabelecimento de uma relação afetiva entre o professor e os alunos. Os professores que participaram da pesquisa reconheceram que uma relação próxima e afetuosa facilita a comunicação com os alunos e os encoraja a compartilhar dúvidas e preocupações. Essa visão consente com Vygotsky (2003, p. 121), pois segundo ele: “as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo”. Além disso, a observação de detalhes, como desenhos, roupas e estilos de cabelo dos alunos, pode fornecer informações valiosas sobre suas características individuais.

Os professores relataram que se esforçam para ajustar suas metodologias de ensino de acordo com as particularidades dos alunos, especialmente no caso de estudantes com deficiência. No entanto, eles enfrentam desafios consideráveis, como a falta de tempo para criar materiais adaptados e a escassez de recursos escolares. Esses obstáculos indicam a necessidade de apoio institucional e estratégias de planejamento mais eficazes para facilitar a adaptação das metodologias de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo ressaltou de maneira marcante a percepção dos envolvidos acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores referente à adaptação das suas abordagens pedagógicas às necessidades individuais dos alunos, particularmente daqueles com deficiência. É notório que a limitação de tempo, em um ambiente escolar com turmas excessivamente numerosas, restringe a viabilidade de oferecer uma atenção individualizada. Isso evidencia a urgência de um suporte institucional robusto e o desenvolvimento de estratégias de planejamento ousadas e mais eficazes para lidar com essa complexa realidade educacional.



Por conseguinte, verificou-se com essa pesquisa que os professores consideram que a compreensão das particularidades dos discentes para adaptar o ensino é de suma importância para uma melhor apropriação do conteúdo abordado, em contrapartida eles também enfrentam desafios práticos que dificultam a implementação eficaz de estratégias adaptativas. É crucial que sejam desenvolvidas políticas e práticas educacionais que apoiem os professores na identificação contínua das características individuais dos alunos e na adaptação de suas metodologias de ensino.

Além disso, a pesquisa ressalta a importância da afetividade na relação entre professores e alunos. Estabelecer uma relação afetiva pode melhorar significativamente a comunicação e a confiança, facilitando o reconhecimento das individualidades dos alunos.

Em última análise, esta pesquisa destaca a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas que considerem as diversas habilidades, capacidades e potencialidades dos alunos. A promoção de uma educação inclusiva e centrada no aluno requer o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional. Todavia, faz-se necessário dizer que, embora a dimensão da particularidade seja importante, é fundamental que haja um projeto de formação coletivo, emancipatório, atrelado a um projeto de nação, na direção da inclusão e da superação das desigualdades sociais, em que os estudantes possam acessar e se apropriar, criticamente, do conhecimento produzido historicamente pela humanidade, como salienta Dermeval Saviani.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2023. (Manuais acadêmicos).

MELO, Tamires Cordeiro de; SILVA, Thaís Araújo da. **Afetividade na relação professor-aluno e sua e sua influência no processo de aprendizagem**. 2019.

MALAFAIA, Guilherme; DE LIMA RODRIGUES, Aline Sueli. O uso da teoria das inteligências múltiplas no ensino de biologia para alunos do ensino médio. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 6, n. 3, 2011.



NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. D. N. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: RDS, 2010. 102 p.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 121.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.